Director, proprietario e editor: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: GENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES

Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense Rua de Payo Galvão

ORIGINIRADOR

PUBLICA-SE AS SEXTAS-FEIRAS

U sou o berço vetusto
Do primo Rei Portuguez;
Eu sou o velho guerreiro
De feitos, que ninguem fez.
Ao furor de mil batalhas
O meu peito de muralhas
Oppuz com frio desdem;
Bati o cão musulmano,
E, ao meu torvo olhar, o Hispano
Os montes dobrou d'alem.

Fui valente entre os mais fortes,
Dos bellos o mais gentil;
Não achei rivaes na terra,
Ao menos um entre mil;
Dos crentes fui o mais puro;
Dos guerreiros o mais duro;
Na paz o mais folgazão;
Hoje... sem c'rôa, nem sceptro,
Não sou mais que feio espectro
Das minhas glorias d'então.

Em torno a mim vi surgirem Novas cidades do pó; Vi enfeitarem-se as velhas, Que, loucas!, mettiam dó. Eu... velho, de velha usança, Não quero mais que a lembrança Do que fui, do que valí; Portuguez d'antiga raça, Não me avilto na desgraça, Mandei, sim, nunca pedi.

Bajulai os pés do throno,
Cobardes, fracas e vis;
Mendigae brazões; no lôdo
Manchar que importa a cerviz?...
Zombai, escravas vaidosas,
Das minhas glorias famosas,
Dos meus famosos heroes:
Que nos meus andrajos pobres,
Mesquinhas cidades nobres,
A par de mim—oh! que sois?...

Tu mesma, Lisboa, córa,
Terra sem par na altivez;
Lembra-te que outr'ora, escrava,
Grilhões rojaste a meus pés;
Sim, tu, descrida agarena,
Que dos combates na arena
D'um golpe só eu venci;
E hoje... hoje... rainha!... seja;
Mas na agonia não veja
Finar-me, esquecido, aqui.

GUIMARÃES





VISTA GERAL

Sim, eu morro, e vai comigo A minha mãe infeliz; Falta-lhe o braço d'Affonso, A fé, que teve um Moniz; E eu, velho, já desarmado, Tenho só meu triste brado, Da agonia a extrema voz; E, d'onde as raças se escondem, Com maldições me respondem As cinzas dos meus avós. Eu bem vos disse, monarchas,
Nas eras que longe vão,
Que no caminho do oceano
Achaveis a perdição.
A vaga rolou-vos oiro;
Mas o negro e triste agoiro
Não foi mentido, não foi.
Chorai... e eu, quebrada a lança,
Hei-de tambem, qual creança,
Chorar só, um velho heroe!...

Não... sim, que a minha armadura Sumio-se em cinzas no chão; Contra mim alçou o seculo Cruel, sacrilega mão; E um só brado d'um só peito Soou, perdeu-se desfeito, E a mão ferio com furor. Cahi da minha grandeza; Pouco hoje attesta a rudeza Do fero pelejador.

De sete fortes castellos,
Que tive de meu—eu só—
Resta-me um, que os outros todos
Não são hoje mais que pó.
Eram vivas sentinellas,
Ferozes, altivas, bellas,
Do meu dominio real;
Cada massa de granito
Era mais que um livro escripto,
Era um brazão colossal.

Aqui e alli espalhados,
De provada solidez,
Podeis vêr, inda soberbos,
Pedaços do meu arnez:
—De mil ameias dentadas,
Rijas muralhas, crestadas
Pelo bafo secular.
Mais grato o tempo, á passagem,
Por laureis verde ramagem
Quiz nas fendas pendurar.

Se alguem das raças vindouras Se lembrar do velho rei, Esses muros, se existirem, Lhe dirão se eu governei. Dir-lho-ha, alçando a fronte, Recortada no horisonte, Essa torre onde eu nasci, Gigante das velhas guerras, Que vê por cima das serras Sumir-se as raças, e ri.

Vêde-o. Seus dentes agudos
Parece cravar no ceo!
Foi o berço que me deram,
Ha-de ser meu mausoleo.
Forte, em pé, jamais se abala;
E' em vão que o raio estala,
Leve móssa apenas fez.
Só tu, co'essa catadura,
Pódes ser a sepultura
Do mais velho portuguez.

Cerrem-se ahi as memorias
Do vetusto Guimarães;
Seja esse o meu livro eterno,
— Portugal! pouco mais tens!—
Fulminai com dura guerra
Quem ousar lançar por terra
Esse brazão immortal;
Esse berço, onde dormira,
Do infiel sorrindo á ira,
A infancia de Portugal.

Do livro «Poesias» de F. Martins Sarmento.

Ao José Pinheiro

Bem sei que ficas surprehendido e quiçă zangado por vêres aqui a tua vera effigie...

Tem paciencia!...

«O Regenerador» apresentou no seu primeiro numero o retrato do Rei dos portuguezes.

Eu quero que, no ultimo, apresente o retrato do rei dos amigos.

E's tu.

Depois de mim, quem mais amou o modesto semanario, cuja existencia termina hoje, foste tu.

Que fosses um administrador activo, intelligente e honrado, não admirava, porque na administração da tua casa e no nosso meio commercial ninguem te nega os predicados de honradez, de intelligencia e de actividade, que te dão o direito á estima e consideração que te consagram os teus concidados.

Mas tu não eras sómente o administrador inexcedivel em zêlo e proficiencia, eras tambem o collega criterioso, o conselheiro sensato, o auxiliar prestimoso, e,



José Pinheiro

Administrador do «Regenerador»

sobretudo, o amigo do nosso jornal que lias sempre e que sempre acolhias com carinho de

Deixa, pois, que o teu retrato illustre o ultimo numero do jornal que amaste, como eu amei.

Elle ficará ahi como penhor da muita amizade, que te consagro, e do muito reconhecimento, que te devo, como companheiro que sempre foste leal, dedicado e bom.

Gaspar Roriz.

O meu desejo

Todos os dias se morre: mas a intensidade da vida contemporanea parece que até ao terrivel phenomeno—a Morte—tem despido um pouco da sua grandêza. Todos os dias desapparecem jornaes; e um facto destes, que de certo aos que ás publicações que findam tenham dado o seu esfôrço ha-de trazer uma impressão profunda, reveste para nós, o publico, o aspecto de uma real banalidade, mais banal agora ainda, que os recentes successos políticos a tem vulgarisado soberanamente.

Acaba, porém, o «Regenerador» e, solicitado amavelmente para collaborar no seu ultimo numero, eu não posso deixar de aproveitar o favor para, em sua honra, confessar uma cordial excepção: —este jornal, de curta vida, de resto, conseguiu ser, no nosso meio, qualquer coisa que a gente não vê passar sem uma saudade.

Fazendo esta affirmação, ainda

que lembrado das amabilidades que lhe devo, nada receio pela imparcialidade do juizo critico que a determinou, porque o «Regenerador» desapparece envolto na gloria de haver satisfeito o seu compromisso-e isto basta para honrar a sua vida.

Jornal da sua terra, pela sua terra viveu e luctou, alcançando até, neste particular, uma situação de destaque entre os seus congeneres da provincia. Serviu a velha politica, é certo-nem a outro impulso que o da politica deveu seu nascimento e baptismo -e não viu em suas columnas debaterem-se os grandes problemas vitaes da actualidade, sem duvida porque não era rigorosamente uma publicação de lucta aberta pelos principios; mas honrou as suas crenças e lançado, por vezes, em campanhas de interesses mais geraes ainda que os da cidade, foi galhardo e vivaz, sobretudo generoso, cortez e bom.

Guimarães deve-lhe servicos. Já isto bastava para lhe illustrar a memoria; deve dizer-se, porém, que elle teve mais e melhor -- a consciencia da especialidade.

Litterariamente apurado, toda a sua vida se exalta no amor que soube dedicar á lingua em que era escripto e tractando os seus assumptos sem cançar, variandoos mesmo deleitosa e intelligentemente ao sabor da opportunidade do momento, cultivou a forma com esmero atravez duma linguagem amena e corrente que o fez justamente o que mais difficil lhe era ser em Guimarães -- interes-

Nesta boa cidade, tépido ambiente, onde a vida decorre com uma religiosa tranquillidade nos espíritos e onde não chegam senão afastados e timidos os echos das grandes crises sociaes do nosso tempo, a realisação da imprensa periodica, que é essencialmente combativa, pode parecer naturalmente facilitada; pois é aqui que ella é immensamente difficil.

«O Regenerador» no entanto

superou com brilho a difficuldade. E' por isso que ao fechar estas linhas que dirijo ao jornal moribundo eu não ponho de parte a ideia de que o hei-de ver redivivo. A metempsychose póde ser no jornalismo uma verdade e a alma do «Regenerador», politica ápar-te, ainda ha de transmigrar para outro côrpo. Assim se deseja.

Miguel Tobin.

Ao director de "O Regenerador,

Meu presado amigo:

Consinta que eu venha assistir tambem aos ultimos momentos de «O Regenerador.»

Nem os seus leitores, nem tão pouco os meus amigos estranharão a minha presença neste logar, porque, se é certo que fui adversario intransigente das ideias que «O Regenerador» representava na politica deste concelho, tambem não é menos certo que sempre mantive as melhores relações pessoaes com o seu illustre director. E precisamente porque ellas se não resentiram dos conflitos em que por vezes nos vimos envolvidos é que com magua vejo desapparecer o seu jornal que nesta occasião alguns serviços podia prestar a este concelho. Creia-me sempre,

Seu amigo mt.º grato.

João Rocha dos Santos.

Com saudade...

E' com saudade que vejo desapparecer «O Regenerador». Com saudade, porque, nos dois annos que teve de vida, cumpriu galhardamente a sua missão de jornal partidario, defendendo sempre, convicto e caloroso, a signa que arvorou desde o primeiro numero. Foi regenerador firme, não conseguindo desnortea-lo, jamais, as dissidencias lamentaveis que iam enfraquecendo a poderosa aggremiação doutrora.

Com saudade, porque o jornal soube manter uma correcção fidalga e digna, nas escaramuças em que teve de envolver-se, fugindo sempre, cautelosamente, da injuria, que arruina o prestigio dos adversarios, cavando entre elles o abysmo profundo do odio. Assim, deixa elle um exemplo salutar de como toda e qualquer questão pode e deve ser ventilada no campo sereno dos principios, sem turbar, nem de leve, as relações amistosas dos contendores.

Com saudade, porque o aprimorado jornal foi sempre um pregão generoso dos interesses desta cidade, foi um amoroso da sua terra, uma tribuna para as suas justas reclamações, uma consagração das suas muitas glorias, de seus filhos benemeritos e illustres, como consta das numerosas chronicas, com a rubrica de-Romeiro-.

Com saudade, emfim, porque naquellas folhas murchas, naquellas paginas que ficam pertencendo ao passado, alguns vincos ficam tambem das irreprimiveis tendencias do meu espirito, para a justica, para a liberdade, para a solidariedade social.

Oxalá que das cinzas do saudoso semanario, hoje vindo á luz da publicidade pela ultima vez, surja outro novo que emparelhe o seu predecessor, em predicados nobres e congregue, em volta de si, o mesmo fervor de sympathia.

Antonio Hermano.

Palavras de justiça

DESAPPARECE hoje da sua modesta circulação semanal, com o presente numero, o «Regenerador», envolto na sua vida ephemera de dois annos.

O que é bom acaba depressa. Como o ultimo raiar do sol de um dia formoso, como o ultimo bruxolear de uma luz suave prematuramente extincta, como o derradeiro alento dum sincero amigo que expira, assim acaba hoje num supremo arranco, com a doce serenidade de um justo, este interessante semanario, legandonos saudades pela irreprehensivel linha da sua conducta e pela ori-ginalidade inconfundivel do seu

Pode ser que a velha amizade do director deste jornal, que nos irmanou desde os bancos da escola do Valença, exalte pruridos de exagerada justiça nesta desageitada homenagem; mas é licito egualmente reconhecer na sinceridade que os suggere, pela evidencia dos factos, que ella é bem mere-

«O Regenerador» nunca offendeu ninguem; e sempre que procuravam arrastal-o a discussões politicas elle tomava a sua legitima defensiva, atacando tambem, mas com lealdade, com brilho, com evidente superioridade, de cujas refregas os seus adversarios saiam mais ou menos mal feridos.

Servido por uma penna brilhan-

te a que uma intelligencia robusta dava scintillações de rara capacidade, o «Regenerador» era sempre lido com agrado e interesse, porque nas suas columnas ella imprimia-lhe um cunho e um sabor accentuadamente locaes, em que a graça, a satyra, as musas, a defesa dos interesses da terra e o estimulo ás acções generosas, boas e altruistas, patenteavam ao mesmo tempo as qualidades de um luctador acerrimo, servidas por uma bella alma de patriota, sempre prompta a depôr aos pés da sua querida Guimarães, tantas vezes ingrata aos seus filhos. o melhor das suas energias e das suas bellas manifestações de intelligencia.

Capitão Pina Guimarães.

"d Regenerador,,

Com este numero, termina a sua publicação o jornal vimaranense mais bem redigido e mais correcto nas suas apreciações que aqui se tem publicado nos ultimos tempos.

Não são lisonjas o que deixo aqui escripto. E' o que me dicta a conscien-

cia e o que sinto.

Affirmo tambem que o «Regenerador» faz falta, por que sempre pugnou pelos melhoramentos desta terra, e sempre se pôz ao lado daquelles que clamavam por

Como critico, era apreciado por aquelles que entendiam a sua critica, que, sendo ás vezes mordáz, nos deleitava com o seu humorismo.

Ninguem, por certo, ficava offendido com as suas interessantes gazetilhas e muito menos com os seus bellos artigos cinemato-

graphicos. Termino estas minhas humildes e despretenciosas considerações, abraçando o director, o administrador e todo o corpo redactorial do «Regenerador».

Guimarães, 16. A. Infante.

RELIQUIAS

MA das cousas que um viajante não deixa hoje de inquirir e visitar em qualquer cidade por onde passa é-o Museu, e nenhuma cidade, quaesquer que sejam os fóros com que se atavie e recommende, ou antiga e guerreira, ou mediavel e religiosa, ou moderna e industrial, ou de tudo um pouco, nenhuma deixa de ostentar o pantheon onde se alinham os documentos historicos das suas luctas, das suas artes, das suas crenças. Todas as terras onde o meio intellectual se levanta e domina a indifferença da ignorancia ou, peor que isto, a brutalidade da semi-civilização, põem um cuidado especial em compilar e defender todos os elementos historicos da sua vida local. E' que a historia não se faz só pelos documentos escriptos; constata-se e ensina-se por documentos architectonicos, por documentos artisticos, por mobiliarios, por artefactos, por tudo emfim sobre que a actividade humana, nas suas varias phases de civilisação, tenha deixado impressos os traços da sua maneira de ser, de viver, de sen-

Portugal perdeu muitos desses documentos com a invasão francesa; mais porem do que puderam levar-nos os invasores foinos roubado pela ignorancia alliada á sovinice — e quantas vezes pela sovinice sem ignorancia!—de patriotas exportadores de glorias nacionaes.

Assim, a não ser o que os cuidados officiaes, nem sempre diligentes, puderam colleccionar em Lisboa e Porto, nas provincias pouco se encontra, salvo os monumentos architectonicos particulares ou publicos que por fortuna tenham podido escapar a bemfeitorias.

Entre nos, em Guimarães, o Museu foi iniciado pelo sabio Martins Sarmento com as suas valiosissimas collecções archeologicas. A patriotica sociedade que tem o nome daquelle distincto vimaranense conseguiu com o seu esforço completar um edificio que honra a cidade e deve ser o digno repositorio de quantas insignificancias artisticas aparecam por ahi, onde quer que possam colher-se e aproveitar-se.

Dos conventos extinctos no principio do seculo passado muito e muito se perdeu, succedendo o mesmo aos que posteriormente se foram fechando.

Dos edificios agora encerrados um apenas, pela sua velhice, conservava alguma cousa que merece estudo e resguardo, não pelos seus tracos artisticos mas pelo seu caracter especifico: são os retabulos e capellinhas do convento das Capuchinhas, quer as do côro, quer as da enfermaria, e ainda quaesquer alfaias ou mobiliarios ali ou em qualquer outro edificio arrestados.

Se nada disso ha-de continuar a servir para o que até hoje serviu, pelo menos que ahi fique religiosamente guardado e catalogado como reliquias historicas e não saia a enfeitar as ante-salas de argentarios collecionadores de bric-à-brac.

E. Almeida.

A MINHA OPINIÃO

DEPOIS que me cheguei a convencer de que o publico, o grande publico, o publico ledor, só se preoccupa co'a existencia dum bom jornal quando elle seja pago... por o visinho, eu, meu amigo, meu presado amigo, não te-nho senão que felicitá-lo por ter podido resistir tanto tempo a uma tão forte e tão accentuada corrente de negação progressiva.

De resto, o «Regenerador», sendo, embora, um jornal partidarista e monarchista, como era, conservou, comtudo, uma linha de conducta tão correcta que eu, republicano, hoje que o «Regenedor acaba, não tenho que me arrepender de haver sido seu assignante.

E quer saber, meu amigo, qual foi, para mim, a unica má qualidade do seu jornal?-Foi elle morrer, sem ter ficado de mal com alguem...

A. L. de Carvalho.

"O Regenerador,, e o High-Life

Snr. Redactor.

Não me é indifferente o findar o seu muito lido e apreciado semanario, por dois motivos:

Primeiro-Era talvez o melhor jornal da terra, que pugnava pelos nossos interesses e que mais brilhantemente se distinguia, já pelos bons collaboradores que sempre teve, já pela forma correcta na sua maneira de discutir e conduzir, já porque núnca se poupou a despesas para embandeirar em arco, prestando homenagem aos nossos patricios, benemeritos da nossa serra da Penha. e por ultimo ainda a sua impressão, que era magnifica. Nunca deixei de apreciar as suas bellas sessões de Cinematographo, Gazetilha e ainda as Chronicas Vimaranenses, que mostravam bem a todos o quanto se é patriota, e ainda áquelles que por um estimulo de adversarios politicos não queriam ver essas chronicas, mas que as apreciavam em segredo e em segredo lhes faziam justica.

E' este um dos casos por que eu não sou indifferente a que finde o «Regenerador».

O segundo, esse então é um pouco mais desagradavel, tanto para mim como para muitos leitores que deixam de ver os reclamos da minha casa, o que os embaraça um pouco, porque até aqui não tinham difficuldade em saber onde ha os melhores chapeus de senhora e creança, onde se encontra o melhor sortido de luvas de agasalho em todas as qualidades, incluindo as de pelle forradas com o pello natural, as melhores camisas e gravatas, o enorme sortido de collarinhos, as novidades em artigos para penteados, e as mesmas em modas para senhoras; o que ha de mais completo em perfumarias e sabonetes; que é nesta casa que está a representação duma importante fabrica do Porto A Princesa, onde se fabricam os melhores e mais recentes modelos em espartilhos e cintos hygienicos, que ninguem mais em Guimarães pode vender; onde se encontram sempre todas as cores em sedas, mousselins, liberty, pongé, glassé, moirè, setin, ondines e fitas de seda que as ha em todas as larguras e cores.

E' por tudo isto, snr. redactor, que não sou indifferente a que acabe este bello semanario que era o que maior numero d'assignaturas contava e portanto mais facilidade em espalhar o reclame.

Se fosse acceitavel um alvitre, eu pediria que se prevenissem os assignantes de que o «Regenerador» não acabava mas sim mudava de titulo. Em vez de «Regenerador», passaria a chamar-se «Echo de Guimarães», e creio que os assignantes acceitariam de bom grado esta modificação.

Agradecendo sempre a defferencia, subscrevo-me

De v ...

A. J. Gonçalres Proprietario da casa High-Life.

Gazetilha

O' musa das gargalhadas, Tu não choras, bem o sei, Esta morte prematura. Neste Parnasso da imprensa, Modesto, humilde e pacato, Fui um poeta barato... Morrendo, dou-te ventura.

Ri, o Thalia, com prazer! Riam-se todos de mim! Tambem eu, o pobre Tlim, Hei-de rir... Quem não rirá? A vida passei a rir, A chorar ninguem me pilha? Como morres, gazetilha ?

«Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! ...»

Tlim.

"ds dois marçanos,,

Comedia-drama em 3 actos original do Padre Gaspar Roriz.

Preço... 300 reis

SOLEMNIA VERBA

«Regenerador» morre, porque não tem razão de existir.

Creado para defender um partido que se dissolveu; nascido num regimen que defendeu porque estava convencido de que dentro delle a patria podia progredir e engrandecer-se - regimen que foi deposto pela revolução; o «Regenerador» que ao nascer principiou por saudar enthusiastica e sinceramente o joven e sympathico Rei D. Manuel, o Desventuroso, que subiu a um throno ensanguentado e que ca-minhou para o exilio, pedindo ao mar que guardasse em seu seio as lagrimas da sua dôr e da sua saudade, não quer no novo regimen representar um principio de revolta, nem significar um movimento de adhesão ás novas instituições que ainda não sairam do periodo da revolução que as implantou.

Por isso desapparece da publicidade o «Regenerador» que eu criei e alentei com os minguados recursos da minha intelligencia e com toda a força da minha vontade.

Seja-me licito declarar que não é sem magua que vejo desapparecer este modesto semanario que amei.

Deu-me muito trabalho, muitas canceiras, alguns desgostos; mas tudo isso tem uma recompensa exuberante no veredictum da minha consciencia e ainda no applauso dos adversarios de hontem, mas amigos de sempre, que, collaborando neste ultimo numero, veem affirmar que o «Regenerador», sendo um jornal de combate, nunca deixou de ser correcto e delicado para com os seus mais intransigentes adversarios, seguindo sempre aquella norma, que os jornalistas devem seguir em todas as luctas, e que consiste em combater o erro, amando e respeitando todos os

suas crenças religiosas. Não puderam alguns dos amigos, a quem pedi collaboração para este ultimo numero, absterse de fazer referencias elogiosas á minha apagada individualidade.

homens, sejam quaes fôrem as

suas convicções politicas ou as

Acceito-as, como ditadas por corações amigos, que não por criticos obedientes aos principios

da austera justiça. E a todos—aos correligionarios de hontem e amigos de sempre; aos meus presados collegas na imprensa periodica, tão gentis nas referencias que faziam ao «Regenerador»; aos que nelle collaboraram nos seus dois annos

de existencia e aos que hoje illustram as ultimas paginas com as affirmações da sua estima; aos presados assignantes que nos auxiliaram nesta empreza; uma palavra commovida do meu profundo reconhecimento.

Ao snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da Typographia Minerva, que é incontestavelmente uma das mais importantes officinas typographicas da provincia, o meu agradecimento pela boa vontade com que sempre me serviu e pela factura primorosa e artistica que fez do «Regenerador» um dos mais bem impressos jornaes, que ficará sendo um titulo de gloria para o ar-tista honesto e honrado e para a

sua officina modelar. Por ultimo eu quero affirmar o meu desejo de, se possivel fosse, destruir qualquer pagina do meu jornal onde possa vêr-se uma aggressão pessoal a quemquer-que-seja.

Retiro-me sem resentimentos e só com o pezar de não haver cumprido melhor o meu dever.

Padre Gaspar Roriz.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex. mas damas e cava-lheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

NOVEMBRO

SENHORAS

Dia 18-D. Maria José Viamonte.

» -D. Violante Barros.
» 19-D. Helena Felgueiras Cardoso

de Menezes.

» —D. Angelica da Natividade Leão
Cruz d'Almeida.

23-D. Ludovina Ferreira.

» 24-D. Maria Beatriz Monteiro de Meira.

»—D. Josefa Adelaide de Meira. »—D. Maria do Carmo de Noro-

» 25-D. Beatriz Sampaio.

HOMENS

Dia 18-Jeronymo de Castro.

» 20-Tenente-coronel Antonio Emilio de Quadros Flores.

» 24—Major Joaquim Pedro Infante. » »—Francisco Jacome.

Está completamente restabelecido o snr. Visconde de Paço de Nespereira, (João).

Esteve nesta cidade o snr. Sebastião Teixeira de Carvalho, nosso patricio residente em Lisboa.

Tem estado em Lisboa com sua familia o snr. Annibal Vasco Ferreira

Esteve nesta cidade o snr. Manuel de Freitas Costa, da casa de Passos,

Com sua familia regressou da sua quinta da Boucinha a snr.ª D. Bernardina Rosa da Rocha.

Tem melhorado dos seus impertinentes incommodos o snr. Luiz Martins

Das suas propriedades de Briteiros regressou ao Porto o snr. Francisco José Ferreira Guimarães, socio da União

Ainda se encontra na sua quinta de Azurey de onde regressa brevemente com sua familia o snr. Antonio Cayres Pinto de Madureira.

Regressou das suas propriedades de Vianna do Castello o snr. Abilio Fernandes Guimarães (Feijoeira).

Tem estado em Braga o snr. José Maria Gomes Alves, secretario da Ca-mara Municipal.

Noticiario

Os nomes das ruas

Apraz-nos transcrever para aqui o seguinte, que se lê na correspondencia desta cidade para o «Correio do Norte», em data de 16 do corrente:

«Eu não posso ser acoimado de parcial na critica que tenho feito aos actos da commissão municipal republicana.

Sempre que uma sua resolução me parece util aos interesses desta terra não lhe regateio elogios que, representando um acto de justiça, são tambem um estimulo ao proseguimento na obra de progresso para Guimarães.

Não me prendo tambem com pequenas coisas, nem obedeço, nas minhas criticas, a paixões de qualquer ordem. Quando aprecio o procedimento dos outros, saio fóra de mim mesmo e procuro

Sinto não poder louvar o commissão municipal n'uma resolução tomada na ultima sessão. Levada pelo espirito sectario que domina uma certa cotterie, resolveu tirar ao antigo largo de Santa Clara o titulo de largo do Seminariolyceu, que era uma homeuagem a uma das mais bellas conquistas de Guimarães, e substitui-lo por esta bella coisa-Largo de Francisco Ferrer!..

Isto foi resolvido em homenagem á Associação do Livre Pensamento? Mas as nossas crenças, as nossas tradições, as nossas conquistas de progresso local, devem ser postas de parte?

Má ideia!

Infeliz lembrança !»

Consorcios

Realisou-se na semana passada, na parochial de S. Paio, o casamento do snr. Domingos Martins Fernandes, socio da importante casa commercial Manuel Pinheiro Guimarães & C.a, com a snr.a D. Laurinda Ferreira Ramos, filha do snr. Aotonio Ferreira Ramos, conceituado negociante nesta cidade.

Tambem se realisou na passada segunda-feira, na igreja da Collegiada, o consorcio do snr. Malaquias Augusto de Sousa Guedes, aspirante a alferes, com a snr.a D. Thereza Fernandes de Abreu, filha do snr. José Fernandes da Costa, capitalista desta ci-

Paranympharam por parte da noiva o snr. José Mendes da Cunha e sua irmã, snr.ª D. Maria da Conceição da Cunha, e por parte do noivo os snrs. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves e dr. Abel Goncalves.

Aos noivos desejamos todas as venturas de que são dignos.

Drogaria Moderna

Com este titulo vae fundar-se nesta cidade, á rua da Rainha, 78-80, um novo estabelecimento, sob a firma commercial Fernandes Guimarães & Irmão.

São societarios os snrs. José Fernandes Guimarães e Manuel Fernandes Guimarães, honestos e bemquistos empregados commerciaes desta cidade.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Salão Étoile

Têm sido muito apreciadas as sessões cinematographicas no Salão Etoile.

Podemos asseverar que nunca esteve em Guimarães um aparelho cinematographico tão perfeito, como o que ali se exhibe, proporcionando aos espectadores alguns momentos agradaveis pela belleza das fitas e pela perfeição coma são apresentadas.

Sabbado, 19 de novembro.

A's 6 112 e 8 112 horas:

Anjo da paz. Desventuras d'um motocyclista Honra d'um soldado. A cura do microbio. Drama na Corsega. Vingança d'um caixeiro de praça Joia perdida.

A's 7 1/2 horas:

Industria das ostras. O espelho revelador. Caridade bem entendida. Coração de creança. Dois guias rivaes. Perdi um prato. Viagem á Laponia.

NECROLOGIA

Falleceu em Braga o snr. conego dr. João Affonso da Cunha Guimarães, professor do seminario bracarense.

Embora soubessemos que ha muito soffria duma grave doença, foi, comtudo, para nós uma dolorosa surpresa a morte do velho e querido amigo, que honrava a classe sacerdotal pela sua intelligencia, pela sua illustração e pela sua bondade.

Felleceu nesta cidade, contando apenas 17 annos de idade, a snr. a D. Adelaide Gonçalves Ferreira, filha do snr. Joaquim Ferreira dos Santos, director do Banco Commercial de Guimarães.

Victimou-a a tuberculose. A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

COMMUNICADOS

Pedem nos a publicação do seguinte:

Snr. Redactor.

Peço o favor de no seu muito lido e acreditado jornal publicar as seguintes linhas:

Desde a proclamação da republica tem-se propalado, não sei com que fim, diversos boatos contra a minha pessoa, entre os quaes o de que fui ao convento das Capuchinhas provocar as recolhidas e o de que fui ao snr. Administrador do Concelho pedir duas horas de saque, pelo que sua ex.ª me mandou prender, etc.

Eu não tinha ideia nenhuma de vir a publico desmentir taes calumnias, mas faço-o porque com ellas já os meus detractores têm conseguido prejudicar-me na minha modesta vida de operario.

Declaro categoricamente que tudo isso é falso e que, embora tenha ha muito ideias republicanas, nunca deixei de ser um operario pobre, mas honrado.

Pela publicação destas linhas muito grato lhe fica o

De V. etc.

José Salgado.

ANNUNCIOS

Arrematação

(I. PUBLICAÇÃO)

1.º PRACA

No dia 27 do corrente mez de novembro, ás 11 horas da manhã, no tribunal judiciario, situado na rua das Lamellas, desta cidade, vae á praça para ser vendido em hasta publica pelo maior lanço offerecido acima da avaliação, o seguinte predio:

A quinta da Granja, tambem chamada a Quinta, situada no logar da Quinta da freguezia de Santa Christina de Longos, desta comarca, que se compõe de casas sobrada-

das, cosinhas terreas e sobradadas, lojas, cortes, barras, lagar e lagareta, quinteiro e ramadas com um portal ao norte e tanque, terras de lavradio, e horta com arvores de vinho e fructa; étoda circumdada por paredes, está descripta na conservatoria respectiva sob n.º 2:425 a fl.s 150 v.º do livro B-12 e foi avaliado na quantia de 3:205\$100 réis.

Este predio pertence aos executados Joaquim de Castro Carvalho Junior e esposa, ausentes na Ilha de S. Thomé e vae á praça por virtude de uma carta precatoria vinda da comarca de

As despesas de praça são pagas pelo arrematante.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos para se deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 5 de novembro de 1910 e dez.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Caetano de FariaLima.

Cinematographo

No salão Etoile, à rua de Gil Vicente, ha sessões às quinta-feiras, sabbados e domingos.

Prevenção

Joaquim Antonio da Fonseca, da casa de Nisca, freguezia de Serzedello, desta comarca de Guimarães, previne o publico para que não faça transacção sobre uma letra de cambio na importancia de reis 280\$000, que acceitou no dia 4 do corrente e a vencer a 6 mezes daquella data, visto tal letra se ter extraviado conjunctamente com uma carta que, naquella mesma data e pelo correio, enviou para a Povoa de Varzim.

Guimarães, 31 de outubro de 1910.

Alugam-se a cocheira n.º 96 e loja n.º 102, situadas na rua de Santo Antonio, a garage com o n.º 49, e a casa com os n.ºs 51 e 53, situada na rua de Valde-Donas.

Para tratar com o solicitador

Francisco de Faria Solicitador encartado GUIMHRNES

Escriptorio - Largo do Toural, 66 onde pode ser procurado das 9

horas da manhā ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

OFFICINA

Deposito de Calçado

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARAES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calcado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommen-

PREÇOS MODICOS.

CHAPELARIA

GRAVATERIA DA MODA

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. Artigos Militares. Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapeus.

MANTEIGA

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

-DE-

Francisco Joaquim de Freitas TOURAL

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.

ANTIGA CASA VIEIRA

José Gonçalves Barroso

Toural, 45-2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

1.°—Uma linda bandeja majolica de 0,50 \times 0,82 2.°—Um candieiro de mesa com abatjour 3.°—Um candieiro de mesa com abatjour

4.º-Um candieiro de mesa com abatjour

5.º-Um candieiro de mesa com abatjour

6.º-Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATTENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

Estabelecimento

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex. mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras. Cheviotes.

Meltons. Amazonas.

Phantasias para vestidos. Armures. Merinos.

Castorinas. Estrekans para capas ou casacos

de senhora. Flanellas pretas e azues para fa-

Morins. Pannos-familias.

Flanellas. Pannos crus.

Cotins. Riscados.

Oxfords. Zephyres. Velludilhos. Camisolas. Colchas.

Atoalhados. Cobertores. Guarda-soes.

Lenços de sêda e de la.

Lenços para bolso. Chales.

Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.

Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enu-

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Casa Havanesa

Largo do Toural, 42, 43 e 44

Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros, papel sellado, letras sellos, phosphoros e objectos de escriptorio.

Deposito da deliciosa manteiga de Rande.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97 GUIMARÃES

Atelier da Moda igh-Life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria Migh-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em ponta larga (inglez), tira (Principe de Galles), Lavaliers, plastrons, laços de seda e

buvaria Migh-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; echarpes automobilistas; velludos; surahs, mousselines, sedas pongés, moirés glacés, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense - A PRINCEZA. - Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento MIGM-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o reportorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, canconetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á Livraria Bordalo, rua da Victoria, 42-Lisboa.

Catalogo theatral A Vimaranense

Dinheiro sobre penhores

Empresta-se nesta nova casa «Rua das Lamel-

2 % ao mês; para mais 3 mezes, juros convencionaes.

Rigoroso sigilio.

Regenerador

40 "

Preço da assignatura Anno 1\$300 rs. Semestre... ... 650 "

Brazil, anno (moeda forte) ... 3\$000 "

Numero avulso... ...

Preço das publicações

Annuncios e communicados, por Repetição, por linha. Permanentes, contracto convencional. Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.